

Eficiência de fungicidas para o controle do oídio na cultura da soja

Vasconcelos, H. P. ¹; Canteri, M. G. ¹; Godoy, C. V. ². ¹Departamento de Pós-graduação em Agronomia, Universidade Estadual de Londrina - UEL; ²Embrapa Soja. Email: helen_08.02@hotmail.com.

As doenças que ocorrem na soja têm um papel importante na definição da produtividade da cultura. O oídio, causado pelo fungo *Erysiphe diffusa* (Cooke & Peck) U. Braun & S. Takam., é uma doença importante quando o clima é favorável ao patógeno, com baixas temperatura e umidade. Fungicidas são recomendados para o controle da doença após os primeiros sintomas, mas atualmente a eficiência dos mesmos não tem sido satisfatória. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes fungicidas no controle do oídio em plantas de soja com diferentes severidades iniciais em casa de vegetação. Dois experimentos foram realizados em casa de vegetação. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com sete fungicidas (tebuconazol, ciproconazol, fenpropimorfe, difenoconazol + ciproconazol, trifloxistrobina + protioconazol e carbendazim) e quatro repetições, sendo cada repetição constituída por um vaso com quatro plantas. Os fungicidas foram aplicados duas vezes em intervalos de 7 dias, em plantas de soja no estádio R4 com 22% e 48% de severidade inicial da doença, no primeiro e no segundo experimento. Duas avaliações de severidade da doença foram feitas com intervalos de 5 dias entre elas com o auxílio de uma escala diagramática. A maior eficiência de controle foi 66% para a mistura trifloxistrobina + protioconazol, no segundo experimento. No primeiro experimento, o fungicida ciproconazol mostrou maior eficiência 48% em relação a fenpropimorfe, que não diferenciou da testemunha sem fungicida e dos demais tratamentos após a primeira aplicação, sendo que para todos os fungicidas na segunda avaliação as severidades foram semelhantes, em razão da alta variação dentro dos tratamentos. No segundo experimento, o tratamento com a mistura trifloxistrobina + protioconazol apresentou menor severidade em relação ao tratamento com tebuconazol e ao tratamento sem fungicida, na primeira avaliação. A maioria dos tratamentos não diferiram da testemunha sem fungicida, sendo as hipóteses para explicar essa baixa eficiência a alta severidade inicial da doença, a alta variabilidade da doença dentro das repetições ou uma menor sensibilidade do fungo, em razão do uso intenso de fungicidas na casa de vegetação.

Palavras-chave: Ingrediente ativo; *Erysiphe diffusa*; *Glycine max*

Apoio: CAPES